

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ENSINO DA CIÊNCIA CONTRIBUINDO NA DIMINUIÇÃO DA EVASÃO

Autor: Natercia Corrêa de Araújo¹; Orientador: Walma Nogueira Ramos Guimarães²

(¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, naterciaaraujo@hotmail.com; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, walmalamo@gmail.com)

Resumo

O ensino de Ciências contribui para que os estudantes tornem-se capazes de exercer a cidadania de forma crítica, em uma sociedade altamente científica e tecnológica, onde novos conteúdos são gerados constantemente. Por isso, cabe ao professor entender as demandas sociais e determinar os encaminhamentos a serem seguidos, e propor uma compreensão científica e tecnologia inseridas no âmbito sociocultural, a partir da mediação do ensino-aprendizagem. Esse processo de ensino-aprendizagem em Ciências deve ocorrer de forma rápida, por conta das descobertas no meio científico, mas especialmente quando fala-se da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, em que o aluno não conta com tempo suficiente para assimilar o conteúdo e, que na maioria das vezes, a contextualização é de forma simplificada, onde alguns conceitos importantes não são trabalhados e por sua vez, aprendidos, e sobretudo a evasão escolar ainda é frequente apresentando como um dos aspectos mais desafiadores da escola. Assim, o objetivo do trabalho foi utilizar as aulas de Ciências de forma mais atrativa e diminuir a evasão nas turmas da EJA. Para isso, foi escolhido o assunto sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para a aula de intervenção, através de aulas expositivas dialogada, debates, vídeo, experimento e produção em grupo dos alunos. A evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível em uma modalidade de ensino. Entende-se que o papel do professor é de fundamental importância no processo de retorno dos alunos às turmas de EJA, pois, há muitos desafios a percorrer.

Palavras-chave: Ensino de Saúde, Abandono escolar, inovação.

Introdução

Para a Lei de Diretrizes e Bases (2017) no seu Artigo 37, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Ainda no Art. 37, no inciso 1º, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Esse ensino de proporcionar oportunidades apropriadas na Educação de Jovens e Adultos apresenta

inúmeros desafios, como alunos fora da faixa etária, que trabalham durante todo o dia, que estão desacostumados com o ato e rotina de estudos, situações que dificultam seu aprendizado. Além do fato da escola não ter estrutura adequada para atender as necessidades direcionadas ao EJA, os alunos se cansam e ficam desmotivados com a metodologia tradicional aplicada pelos professores, cabendo ao profissional a responsabilidade de organizar meios eficientes de resgatar a vivência desses alunos, facilitando a aprendizagem e reconstruindo sua autoestima, para que tenha interesse em aprender, e conseqüentemente traçar objetivos positivos para sua vida. A maioria dos estudantes da EJA é de clientela adulta e que possui uma enorme variedade de conhecimentos empíricos, desenvolvidos a partir do senso comum, aprendidos no decorrer de sua vida, e não há como esses conhecimentos serem desvinculados dos conteúdos de Ciências ministrados professores da EJA.

Dessa forma, o papel do professor nesse processo é fundamental, pois ele procura estruturar condições de interação no processo de estudo, possibilitando à apropriação dos conhecimentos. Segundo Freire (2011), os conteúdos preparados e trabalhados em sala de aula precisam estar relacionados diretamente com o contexto em que o educando está inserido. A contextualização dos conteúdos é fundamental, porque favorece ao aluno desenvolver uma interligação entre a sua problemática e a realidade da população, cabendo à educação desempenhar seu papel “emancipatório e libertador” (FREIRE, 2011). Ainda para este autor:

Educar significa conscientizar e deixar claro aos alunos que eles possuem o direito de se manifestar e de opinar, porque educar é uma ação conjunta e não pode ser nunca feita por um sujeito isolado.

O currículo apresentado na EJA está organizado em eixos temáticos, que representam a estrutura fundamental da proposta curricular que sustenta a aprendizagem. Os eixos apresentam-se entrelaçados, promovendo a possibilidade de diálogo entre as áreas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (1998), o objetivo fundamental do ensino de Ciências Naturais passou a dar condições para o aluno vivenciar o que se denominava método científico, ou seja, a partir de observações, levantando hipóteses, testando-as, refutando-as, trabalhando de forma a redescobrir conhecimentos.

Nesse sentido, para que os professores atendam a EJA com um olhar contextualizado no ensino das ciências, alguns aspectos devem ser considerados, tais como: identificar o público para poder planejar o trabalho pedagógico; organizar a sala de forma a facilitar a visualização e interação dos alunos entre si, para promover o diálogo entre os atores da aprendizagem;

identificar a sala como local onde estudam jovens e adultos; contextualizar as informações dos conteúdos, estabelecendo relações com o cotidiano e a vivência dos alunos; valorizar as habilidades dos estudantes, como por exemplo, sua profissão e produções; elogiar e encorajar a capacidade de pensar e construir ideias, principalmente em caso de algum aluno manifestar-se incapaz ou inseguro; manter a turma atenta usando o diálogo e debates; escrever no quadro com letras grandes; contar a história das descobertas matemáticas e científicas; relacionar as atividades propostas com sua aplicação no cotidiano; propor leituras de temas pertinentes e atuais (EJA, 2013).

Para isso, o objetivo do presente trabalho foi utilizar as aulas de Ciências, pois os conteúdos nelas ministrados apresentam-se mais a vivência dos alunos, levando o conhecimento para uma real aplicabilidade no dia a dia, como meio de tornar as atividades escolares mais atrativas e diminuir a evasão nas turmas da Educação de Jovens e Adultos na fase III do Ensino Fundamental.

Metodologia

Previamente ao início da observação das aulas, foi realizada uma conversa com a professora efetiva da disciplina de Ciências na EJA III A e B da Escola Estadual Professor José Vicente Barbosa, localizada no Bairro do IPSEP – Recife/PE, para apresentação da proposta de uma metodologia inovadora para as aulas. Após a chegada de um acordo diante do formato, iniciou-se a observação das aulas, que foram realizadas em duas terças-feiras, nas turmas de EJA III A e B, com aulas de duração de 40 minutos cada.

Para o desenvolvimento e elaboração do planejamento das aulas, o assunto escolhido para a aula de intervenção foi “As Infecções Sexualmente Transmissíveis”, no eixo temático “Ser Humano e Saúde”, que enfoca o funcionamento integrado dos sistemas humanos, funções gerais, sexualidade, saúde e doenças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais produzidos pelo MEC (1998), o ensino desse eixo tem o objetivo de promover o bem-estar físico, psicológico, cognitivo e social dos alunos. Dando a possibilidade de entendimento das relações do corpo com o meio ambiente a qual está inserido, assim como o assunto levará conhecimento para uma real aplicabilidade no dia a dia dos alunos. Além de que foi baseado no conteúdo em que os alunos apresentavam maior interesse, de acordo com a informação passada pela professora.

A primeira aula foi dividida em três etapas: na primeira, foi entregue a cada aluno $\frac{1}{4}$ de folha de A4 com a pergunta: O que é uma infecção sexualmente transmissível? Foi solicitado que individualmente respondessem, com o tempo de 5 minutos. Na segunda etapa, as respostas foram recolhidas e guardadas para a realização de uma auto avaliação seguinte. A terceira etapa foi destinada a reprodução do vídeo “Dr. Drauzio Varela: Vamos falar sobre DST com Dr. Esper Kallás”, em seguida abriu-se uma discussão sobre o que foi visto no vídeo.

Na segunda aula ministrada, foram propostas quatro etapas, iniciando com a retomada do que foi explorado na aula anterior, solicitando que os alunos explicassem sobre o que ficou registrado e se estava de acordo com a resposta a pergunta da aula anterior, para em seguida realizar uma aula prática, retirada do canal Ciência Curiosa, publicado em 18 de novembro de 2010, simulando um contágio de ISTs. Os materiais utilizados foram: 1) 1 copo plástico com água para cada aluno, em 2 estará amoníaco em vez da água; 2) Álcool com fenolftaleína.

Para o desenvolvimento da atividade prática, os alunos misturaram aleatoriamente um pouco do conteúdo nos copos plásticos, em seguida o professor colocou a fenolftaleína nos copos. Os estudantes que tiveram contato com o amoníaco ficaram com tom avermelhado.

Após o experimento discutiu-se a forma de contágio das ISTs, e a sala foi dividida em grupos para a montagem de cartazes com as infecções sexualmente transmissíveis, as formas de contágio e como prevenir. Assim, foi montado informativo para toda a escola.

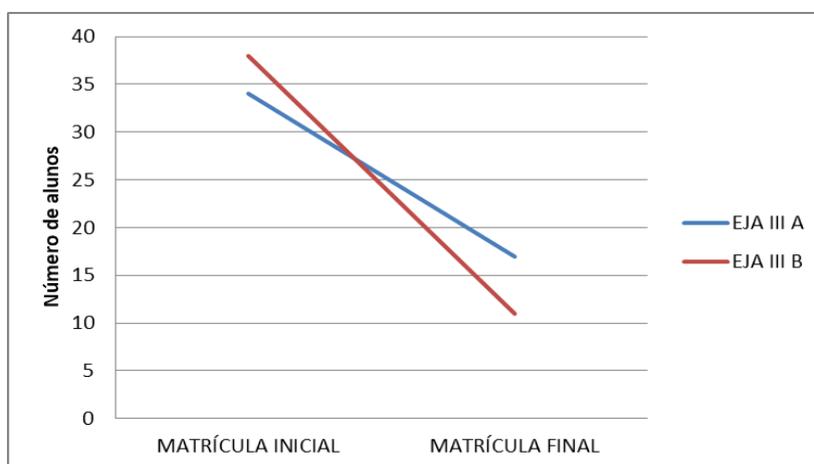
Durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação foi realizada de forma contínua, acumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Sendo observada durante o decorrer das duas aulas, a participação dos alunos no debate do vídeo, na interação e conclusão durante a atividade prática, além da realização do trabalho em grupo e da produção escrita final entregue a professora de ciências.

Resultado e Discussão

A intervenção realizada na EJA's III A e B foi realizada baseada nos dados expostos pelo Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), comprovando a alta taxa

de evasão apresentada pela modalidade de Ensino (Gráfico 1). Foi realizado um levantamento do número total de indivíduos matriculados nesta modalidade de ensino até a data de 19/12/2017. Verificou-se que 34 alunos encontram-se frequentando regularmente a EJA III da turma A e 38 da turma B e 72 alunos estão matriculados na EJA III. A Escola, como determina a Lei de Diretrizes e Bases (2017), deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos, no entanto, muitas são as causas da evasão escolar, e mais evidente ainda na modalidade da EJA.

Gráfico 1: Número de alunos matriculados e número de alunos que concluíram o ano de 2017 - SIEPE.

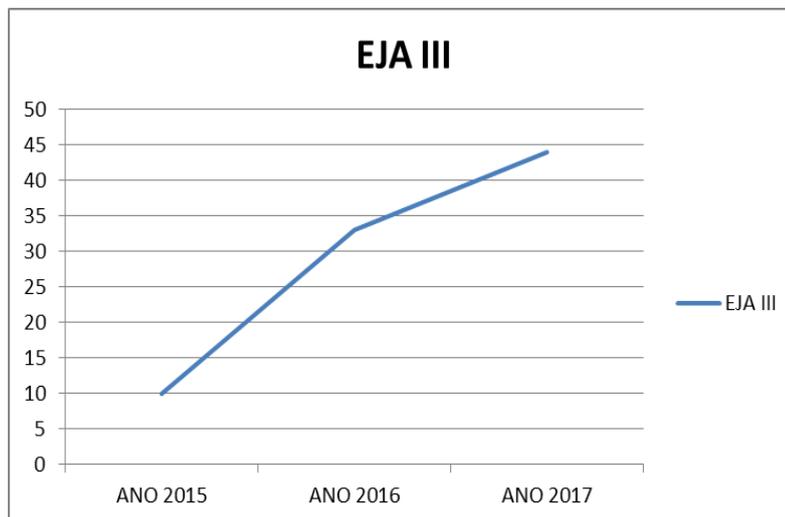


Inicialmente observou-se que há fatores externos que contribuem para a saída dos alunos: incompatibilidade entre estudo e trabalho, família, situação econômica. Mas também percebemos que problemas internos estão bastantes presentes e que só aumentam a dificuldade de permanência na escola, metodologia de aprendizagem usada em sala de aula e heterogeneidade da sala de aula, mantendo em algumas turmas (EJA fase III) ao final do ano, menos da metade dos alunos matriculados no início do ano letivo em sala. As pessoas que se inserem na modalidade de ensino para jovens e adultos são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho e que possuem responsabilidades sociais e familiares (Brasil, 2006).

Mesmo com o trabalho diferenciado proposto a professora efetiva das turmas, a evasão dos alunos do EJA III no final de 2017 foi uma das maiores já registradas pela escola nos últimos 3 anos (Gráfico 2). O resultado exposto vem a corroborar com os estudos de Souza e Alberto (2008) onde estes autores evidenciaram que a necessidade de trabalhar fora de casa

foi o principal motivo de abandono da rede escolar de ensino.

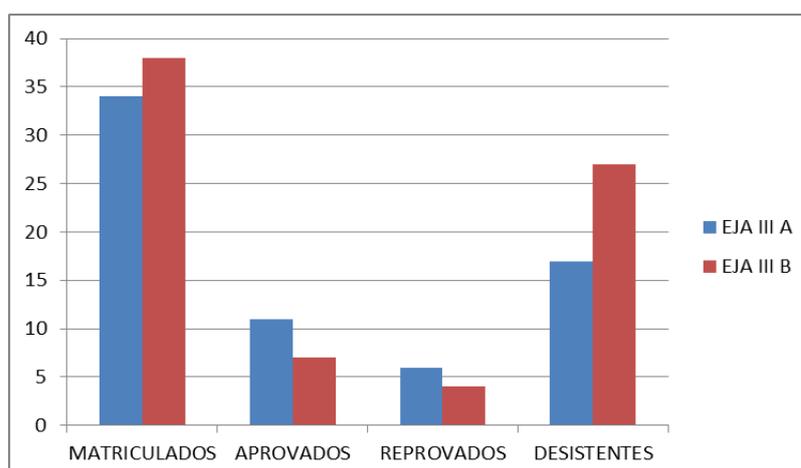
Gráfico 2: Evolução da evasão nos EJA's III - SIEPE.



O trabalho realizado se deu de forma bastante restrita a disciplina de Ciências e num curto espaço de tempo. Porém, foi relatado pelos alunos que a forma diferente da aula, fora dos livros, foi mais interessante e de fácil entendimento do assunto.

Dessa forma, foi observado o número de reprovados e aprovados em 2017 (Gráfico 3). Foi possível evidenciar que 34 alunos matriculado na EJA III A 17 foram desistentes e 6 reprovados, e um total de 11 foram aprovados na turma. Em comparação com a turma B, que teve o maior índice de abandono, 27 foram desistentes e 4 reprovados, e apenas um total de 7 alunos foram aprovados na turma.

Gráfico 3: Quantitativo de alunos aprovados e reprovados nos EJA III A e B em 2017 - SIEPE.



Apesar dos esforços apresentados por alguns professores da Escola Estadual Professor José Vicente Barbosa, com os alunos do EJA III do Ensino Fundamental, a maior problemática enfrentada pela escola está relacionada ao alto índice de “evasão escolar” dos alunos. A partir da observação desse problema, houve o questionamento do porquê e como os educadores de Ciências poderiam diminuir esse índices. Estes educadores demonstram que associam a evasão escolar com a estrutura do sistema educacional proposto pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, onde há uma excessiva flexibilidade para o retorno dos alunos após desistência e uma forma de avaliação deficitária onde a aprovação não representa a aprendizagem ocorrida.

Considerações finais

A aplicação da intervenção na Escola Estadual Professor José Vicente Barbosa foi em alguns momentos fácil de realizar, pois já se tinha conhecimento do espaço, dos profissionais e alunos da escola, proporcionando acesso as informações e ao conhecimento sobre a dificuldade maior da escola, a evasão das EJA's.

Durante as aulas o retorno dos alunos foi positivo, mas o trabalho não teve uma continuidade, pois se deu ao fim do ano letivo de 2017. Porém mesmo com o conhecimento de tal dificuldade e um retorno positivo dos alunos, os resultados não atingiram a meta proposta, diminuir a evasão nas turmas do EJA III, referente aos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, mas mostrou que utilizar uma metodologia inovadora pode ser sugerido aos educadores desta modalidade de ensino sendo imprescindível um novo olhar sobre suas metodologias para a adequação da idade-série.

Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno 1. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 10/06/18.

DRDRAUZIO Varela: Vamos falar sobre DST com dr. Esper Kallás. S.i., 2017. Son., color.

EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos / organizadora Editora Moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1ªed. – São Paulo : Moderna, 2013.

FREIRE, P. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, M.; ROMAO, J.E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

SIEPE. Sistema de Informação da Educação de Pernambuco. Disponível em: <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br>. Acesso em 19/12/2017.

SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.